

## PROCESSOS DE ENVELHECIMENTO E A ODONTOLOGIA NA SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS

LARA EMMILE EVANGELISTA VALENÇA<sup>1</sup>; GABRIELA PECANTET SIQUEIRA<sup>2</sup>;  
LOUISE PRADO ALFONSO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [laraufpel@gmail.com](mailto:laraufpel@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gabrielapecantet@gmail.com](mailto:gabrielapecantet@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [louiseturismo@yahoo.com.br](mailto:louiseturismo@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida da população brasileira e a diminuição das taxas de fecundidade e mortalidade trazem como consequência o aumento de pessoas cada vez maiores com mais de 60 anos. Em 2021, a estimativa era que a população total do Brasil fosse de 212,7 milhões, representando um aumento de 7,6% quando comparada a de 2012. Conforme a Pnad Contínua (IBGE, 2022), nesse período, a parcela de pessoas com 60 anos ou mais subiu de 11,3% para 14,7% da população. Em números absolutos, esse grupo etário passou de 22,3 milhões para 31,2 milhões, crescendo 39,8% no período. Assim, a população brasileira está mais velha, demandando de políticas públicas específicas, com destaque na área de saúde. Neste cenário, a odontologia geriátrica passou a ganhar maior espaço no país.

As particularidades desta especialidade exigem profissionais devidamente capacitados e atualizados, visto que o processo de envelhecimento apresenta uma série de características próprias. As mudanças fisiológicas desta etapa da vida, como a redução da força muscular e da coordenação motora, refletem diretamente na saúde bucal de idosos. As tarefas do cotidiano se tornam mais difíceis, podendo dificultar, por exemplo, segurar uma escova de dentes, impossibilitando a higienização dos dentes ou da prótese da forma correta. Doenças relacionadas a este grupo também devem ser consideradas, como a doença Dedo em gatilho, que exige uma série de adaptações, incluindo a da própria escova de dentes. Neste cenário, o projeto Gerontologia: Ensino, Pesquisa e Extensão no Tratamento Odontológico (GEPETO), vinculado à Faculdade de Odontologia da UFPel, foi criado com a finalidade de promover de forma didático-político-pedagógica o ensino de odontogeriatría.

O presente trabalho, desenvolvido no âmbito projeto de pesquisa *Margens: grupos em processos de exclusão e suas formas de habitar Pelotas*, vinculado ao Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos (GEEUR) do Departamento de Antropologia e Arqueologia da UFPel, buscou compreender, através da observação participante no projeto GEPETO, a relação entre estudantes do curso de odontologia e pessoas que vivem o processo de envelhecimento, que muitas vezes vem acompanhado pela solidão e pelo isolamento. Por meio de uma abordagem multi e interdisciplinar, levou-se em conta que a saúde bucal está associada à saúde geral de pacientes, mas também com as singularidades das suas trajetórias de vida. Cabe destacar que as reflexões tecidas aqui, tem origem na realização do evento *Cidades em Transe: ancestralidades, envelhecimentos e espaços urbanos*, organizado pelo projeto Margens, em 2022, articulando pesquisa, ensino e extensão, a fim de promover debates sobre o tema do envelhecimento (VALENÇA; ALFONSO, 2022).

## 2. METODOLOGIA

A metodologia mobilizada para este trabalho foi a observação participante no projeto GEPETO pela primeira autora deste trabalho. Este método, que também é teoria, tem o potencial de proporcionar uma interação direta e pessoal com pessoas interlocutoras de forma contínua, dando abertura para a emoção, empatia, sentimentos, trocas e o inesperado (CARDOSO, 1996; INGOLD, 2017). Permite, por meio de um ato cognitivo, que se produza conhecimentos sobre um determinado grupo para além das palavras ditas (CARDOSO, 1996). Conforme Ingold, é na observação participante, sobretudo, que uma pesquisa é mais “generosa, aberta, comparativa e crítica das condições e possibilidades da vida humana no mundo que habitamos”, pois “está atenta e responde ao que as outras pessoas fazem e dizem” (2017, p. 223).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A odontogeriatría é a área da odontologia especializada em atender pacientes idosos/as. Isso significa que o/a profissional desse ramo é especializado em fatores da saúde bucal relacionados à pessoas com idade avançada e também em atuar dentro de estratégias multidisciplinares que visam promover bem-estar a essa parcela da população. O projeto GEPETO iniciou as atividades de atendimento buscando oferecer uma capacitação para acadêmicos/as da Faculdade de Odontologia da UFPel, promovendo o contato com temas relativos à Gerontologia e Odontogeriatría, bem como subsidiá-los/as a estratégias de pesquisa na área. Atualmente os atendimentos realizados pelo projeto são às sextas-feiras, das 14h às 17h30, dentro de um asilo. Inicialmente os atendimentos ocorriam juntamente com o posto da enfermagem, porém para que fosse prestada uma assistência melhor foi decido pela construção de um espaço privado, somente para a equipe de odontologia, então hoje há um consultório que atende as necessidades básicas das pessoas idosas, na parte dos fundos do asilo, com uma maior estrutura, privacidade e qualidade.

Todos os tipos de serviços odontológicos são oferecidos, desde os procedimentos mais básicos aos mais complexos, e tudo gratuitamente, como instrução bucal, limpeza de prótese (Imagem 1), profilaxia, exodontia, restaurações e ajustes nas próteses. Inicialmente é feita uma triagem no asilo, e o atendimento se dá através do nível de necessidade do idoso, casos que envolvem muita dor não existe a possibilidade de deixar esperando, então é dada prioridade. Porém, um procedimento que não tenha tanta urgência, pode aguardar um pouco mais. As pessoas idosas são listadas numa planilha com uma pontuação, quanto mais pontos maior a necessidade do atendimento, e todos esses atendimentos são abertos para todas as pessoas idosas que queiram participar e que vivem no asilo. Grande parte das pessoas atendidas são de baixa renda.

**Imagem 1.** Limpeza de prótese



Autoria: Lara Valença, 2023.

Os atendimentos são realizados majoritariamente por estudantes e supervisionados por docentes. A maioria das pessoas que realizam procedimentos clínicos já possui capacitação e quem ainda não tem experiência fica responsável por serviços mais básicos, como organização de prontuário, instrução de higiene bucal, entre outros. É extremamente importante essa segurança, liberdade e autonomia que discentes recebem de docentes, a delegação de responsabilidades possibilita a experiência que muitas pessoas não têm durante a graduação, tornando o/a estudante mais confiante na sua atuação. Ainda, para processos que discentes não tenham conhecimento, são marcadas aulas extras. O projeto também ensina questões básicas relacionadas ao próprio envelhecimento, como o manuseio de uma cadeira de rodas ou a colocar em ação a arte do improvisado a fim de prestar soluções adequadas à realidade dos/as pacientes. Muitas vezes o/a paciente idoso/a, por não possuir os movimentos das mãos, ou ter uma mobilidade parcial destas, não consegue escovar corretamente os dentes, o que requer adequações como trocar as tampas de enroscar em tubos de pasta de dente por tampas que bastam fechar e abrir, a adaptação no cabo das escovas de dente, para que exijam menos força e destreza no ato da escovação, entre outros. Já aconteceram alguns atendimentos em que o/a idoso/a não conseguia sair da cadeira de rodas, ou ficava muito desconfortável na cadeira do “dentista”, então o atendimento era na própria cadeira de rodas com o operador em pé, com algum outro aluno apoiando a cabeça do paciente uma lanterna como refletor. Outro exemplo é o uso de linguagem usada com o/a atendido/a, sendo necessário que o jargão e todos os termos odontológicos sejam deixados de lado para uma fala mais compreensível e que facilite o entendimento nos atendimentos.

Falar sobre pacientes é algo delicado, visto que muitos/as estão em situação de vulnerabilidade, cada história comove, pois boa parte está no asilo devido ao abandono da família, sem receber qualquer visita. Grande parcela das pessoas idosas que está ali precisa de companhia, algumas chegam a inventar que estão com dor ou que necessitam de algum atendimento para receber atenção. Para muitos/as, ir à clínica do GEPETO na sexta-feira é o evento da semana, ficam super felizes quando ganham uma escova dental e um dentifrício. Já pacientes que necessitam de um atendimento mais interventivo, externalizam medo, mas são ao mesmo tempo gratos/as pelo trabalho do projeto, apesar de alguns/mas não seguirem as instruções corretamente.

Hoje certas especializações se inserem nesta área de atuação, como a Saúde Coletiva e Odontogeriatric. A odontogeriatric é uma área da odontologia que trabalha quase que exclusivamente com pessoas idosas, com o tratamento e a prevenção, porém atuando como um clínico geral. Apesar da sua importância, não é valorizada profissionalmente, por estar vinculada muitas vezes a ações de

filantropia. No quesito remuneração, é uma área muito mal remunerada, só realmente quem gosta que resolve entrar nessa especialização, muitos/as alunos/as na graduação querem se especializar na área de cirurgia ou até mesmo na parte mais estética, a exemplo, da harmonização orofacial, porque são muito bem remuneradas, tem uma oferta e uma procura muito maior que a saúde coletiva, e o mercado de trabalho que favorece, ainda mais na década em que a aparência e a estética estão em alta. Por isso, podemos afirmar que quem entra na área da saúde voltada mais para um cuidado pautado na empatia e atenção ao outro/a, realmente coloca em exercício práticas mais humanizadas no atendimento a pessoas idosas.

#### 4. CONCLUSÕES

Nem todas as ferramentas fornecidas no ensino durante a graduação se aplicam imediatamente à realidade. Daí a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, características principais do projeto de pesquisa *Margens*. Esta articulação foi essencial para o processo de iniciação à pesquisa, visto que promoveu o desenvolvimento de um olhar sensível e escuta ativa a fim de possibilitar a compreensão da realidade no atendimento odontológico fornecido pelo projeto GEPETO. Desde a experiência na organização e realização do evento *Cidades em Transe* em 2022, pelo *Margens*, temos ampliado nossas perspectivas a partir da intersecção de olhares entre a odontologia e antropologia, debatendo os processos de envelhecimento, trajetórias de vida e aproximando aos debates da saúde bucal. Com o desenvolvimento da observação participante no projeto GEPETO, pela primeira autora deste trabalho, foi possível perceber a importância deste no ensino de estudantes de odontologia ao lidarem com pessoas em processo de envelhecimento e em vulnerabilidade social, levando em conta suas singularidades. Bem como, a importância da necessidade constante de se reinventarem e improvisarem para atender as necessidades de pacientes, o que passa a ser um diferencial daqueles que participam do projeto. Sendo assim, concluímos que a antropologia contribui no olhar para a atuação de discentes e docentes com grupos em vulnerabilidade, com os quais a universidade atua, favorecendo pesquisas inovadoras, mais sensíveis às realidades locais, valorizando outros projetos de extensão e preocupadas com a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, R. O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir, Escrever. **Revista de Antropologia**. São Paulo, SP. 1996.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. **Estatísticas Sociais**. 2022.

INGOLD, T. Antropologia versus etnografia. **Cadernos de campo**, São Paulo, n. 26, v.1, 2017.

VALENÇA, L.; ALFONSO, L. P. Cidades em transe: ancestralidades, envelhecimentos e espaços urbanos. In.: **Anais do XXXI Congresso de Iniciação Científica no 8º SIIPE da UFPel**. 2022.